

Para mudar ritual em uso

14 ABR 1986
por Paulo Sotero
de Nova York

GAZETA MERCANTIL

"Eu procurei deixar claro a eles como seria bom se o Brasil deixasse de ser um país devedor." Foi assim que o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, resumiu, na última sexta-feira, a conversa que teve com representantes dos oito maiores bancos norte-americanos, durante um jantar no restaurante Lecygne, em Nova York. Para Funaro, o que impede o Brasil hoje de superar a condição de país devedor e voltar às operações de mercado são precisamente as regras e o ritual ainda em uso para se resolver o problema da dívida.

Como já afirmara ao longo da semana na reunião do comitê interino do Fundo Monetário Internacional (FMI), o ministro da Fazenda procurou convencer os banqueiros — entre os quais se encontravam os presidentes do Citicorp, John Reed, do Chase Manhattan, Willard Butcher, e do Chemical Bank, William Shipley — de que os mecanismos montados para administrar a crise estão esgotados e funcionam hoje como um obstáculo a uma solução duradoura do problema, perpetuando um processo que serve aos interesses dos credores, mas não dos devedores.

"Foi uma conversa cordial e boa", disse Funaro.

O ministro da Fazenda saiu do jantar, que ofereceu aos banqueiros juntamente com o presidente do Banco Central (BC), Fernão Bracher, convencido de que "uma parte dos credores privados compartilha essencialmente da análise que os governos dos principais países industrializados — os EUA, a Alemanha, o Japão e a Inglaterra — fazem sobre a crise. De acordo com essa análise, a atual conjuntura, de preços do petróleo em declínio, inflação em baixa e taxas de juros em fase de redução, confirma o acerto da estratégia até agora adotada e reforça os argumentos a favor de sua manutenção".

Bracher, por sua vez, reuniu-se na sexta-feira com os gerentes das agências de bancos brasileiros em Nova York para saber como andam as operações de "funding" dos bancos. Recebeu boas notícias. Embora tenha havido uma perda de cerca de US\$ 150 milhões nas linhas interbancárias nos últimos seis meses, elas estão estabilizadas. Segundo a tabulação relativa ao último dia 8 de abril, as linhas haviam voltado à faixa dos US\$ 5,4 bilhões, depois de terem estado abaixo dos US\$ 5,3 bilhões duas semanas antes.

O ministro Funaro planejava voltar ao Brasil no sábado à noite, enquanto o presidente do BC já havia retornado no dia anterior.